



Memória gráfica digital: colecionando memes de internet

Digital graphic memory: collecting internet memes

Bárbara Emanuel, Camila Rodrigues, Edna Cunha Lima

memes, memória gráfica, acervos, linguagem visual, internet

Os memes de internet são marcados pela rápida propagação e pela transformação a partir de uma base comum. Altamente referenciais, eles podem ser considerados uma janela para o contexto sociocultural onde são produzidos e compartilhados. Seu caráter efêmero, no entanto, contribui para a perda dos memes como referências para o estudo destes contextos, já que essas imagens desaparecem, muitas vezes, tão rapidamente quanto aparecem. Este trabalho pretende (1) apresentar aspectos da linguagem dos memes, (2) discutir a relevância dos memes de internet, como peças de comunicação representativas da sociedade, e de sua preservação como objetos efêmeros para futuros estudos, além de (3) propor bases iniciais para a construção de um acervo colaborativo especializado.

memes, graphic memory, collections, visual language, internet

Internet memes are marked by quick propagation and by transformation from a common ground. Highly referential, they can be considered a window to the sociocultural context in which they are produced and shared. Their ephemeral character, however, promotes their loss as references for the study of those contexts, since memes often disappear as quickly as they appear. This work intends to (1) present aspects of the language of memes, (2) discuss the relevance of internet memes as communication pieces that are representative of society, and the relevance of their preservation, as ephemera, for future studies, besides (3) propose initial bases for building a specializes collaborative collection.

1 Introdução

Em uma era de computação ubíqua — onde a produção, disseminação e reprodução de conteúdo é amplamente acessível —, o fluxo de imagens é parte importante da comunicação. O contexto das redes sociais, especialmente, é cenário relevante para o estudo da comunicação em seus aspectos específicos a este meio.

Uma característica própria das imagens em redes sociais é a efemeridade, já que elas geralmente são vistas durante um curto espaço de tempo após serem publicadas. Mesmo quando há a disseminação de uma imagem por intensivo compartilhamento, ela acaba desaparecendo depois de algum tempo. Desta forma, torna-se interessante o desenvolvimento de coleções que preservem estas imagens, servindo como registro de peças que, de outra forma, desapareceriam.

Este trabalho comenta a relevância de acervos dedicados a um caso específico de imagens em redes sociais: o da criação, compartilhamento e apropriação de memes. O termo

“meme”, criado em 1976 pelo biólogo Richard Dawkins, refere-se a unidades culturais — ideias, comportamentos ou estilos — que se espalham de pessoa para pessoa. Partindo da abordagem biológica, a evolução destas unidades culturais pode ser comparada à evolução genética, como comenta Shifman: ‘Como genes, memes são definidos como replicadores que passam por variação, competição, seleção e retenção’ (Shifman, 2013: 363). A analogia biológica, no entanto, esbarra no conceito de autoreplicação: ao contrário de genes e vírus, os memes não são autoreplicáveis. É necessário que agentes externos realizem transmissões, contribuindo com alterações, ou seja, o público não é um mero receptor, sendo infectado passivamente, mas sim parte atuante no desenvolvimento dos memes.

Na internet, o termo foi adotado para denominar conteúdo editado e compartilhado viralmente. No contexto das redes sociais, ele passou a se referir mais especialmente a imagens estáticas ou animadas, geralmente incluindo elementos textuais, que são compartilhadas e modificadas extensivamente, mas ainda mantendo alguma característica que as identifica. A transformação é característica fundamental dos memes, os diferenciando de conteúdos virais, de forma geral. O website *Know your meme*, que pesquisa e documenta memes e fenômenos virais da internet, diferencia os dois tipos pela incidência de alterações: ‘Memes de internet são peças de conteúdo ou ideias que são passadas de pessoa a pessoa, mudando e evoluindo pelo caminho. Uma peça de conteúdo que é passada de pessoa a pessoa, mas não evolui nem muda durante o processo de transferência é considerada conteúdo viral’ (Know your meme, 2015). Ou seja, o conteúdo viral é geralmente replicado sem nenhuma alteração, enquanto o meme é necessariamente remixado, tem conteúdo fluido. Por exemplo, o vídeo “*David after dentist*”, que mostra um menino de sete anos ainda sob efeito de anestesia após uma visita ao dentista, é considerado um conteúdo viral: teve mais de 125 milhões de visitas no *YouTube* e, embora existam remixes, é geralmente compartilhado em seu formato original. Por outro lado, o vídeo “*Dramatic Chipmunk*”, no qual um esquilo faz uma virada teatral para a câmera ao som de uma trilha sonora dramática, começou como um conteúdo viral, mas chegou à categoria de meme por ficar conhecido por seus inúmeros remixes (Figura 1). Já o grande alcance da disseminação é fator determinante para que um conteúdo seja considerado viral, mas não para que seja considerado um meme. Enquanto alguns memes podem ser muito compartilhados, tornando-se virais, outros podem operar dentro de comunidades pequenas, alcançando poucas pessoas. Ou seja, um meme pode ser viral, mas não necessariamente.

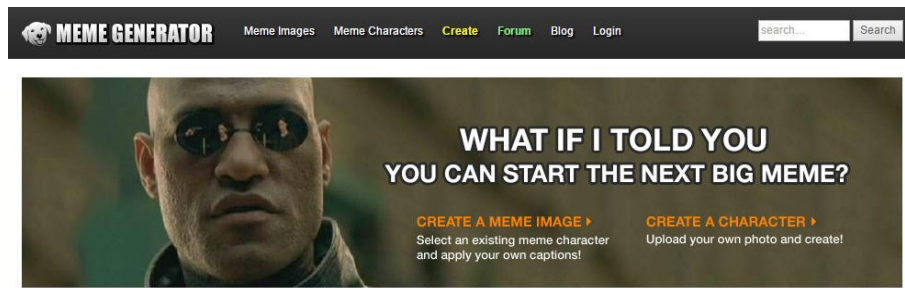
Figura 1: Alguns remixes do Dramatic chipmunk. Star Wars, Hitler, Sparta, James Bond, Kung Fu, Zombies, 8-Bit e Dr. Evil (Fonte: reprodução de internet/montagem autoras).



O caráter digital dos memes de internet facilita não apenas ações de transformação, como também a rápida propagação. Softwares de manipulação de imagens estão amplamente disponíveis, inclusive em versões gratuitas, com interfaces simples, para o uso amador. Diversos websites — como *Meme Generator*, *Make a Meme* e *MemeBuilder* — disponibilizam ferramentas para a construção de memes online, assim como aplicativos para uso offline em dispositivos móveis. Neles, o usuário geralmente tem acesso a uma galeria de imagens de memes

conhecidos, e pode inserir o próprio texto. Além disso, há a possibilidade de inserir uma imagem própria e a disponibilizar para uso de terceiros (Figura 2).

Figura 2: website Meme Generator. “Selecione um meme existente e aplique suas próprias legendas!” “Suba sua própria foto e crie!” (Reprodução de internet. Fonte: <http://memegenerator.net>, acessado em 11/03/2015).

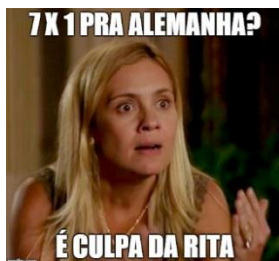


Não há uma ciência exata definindo qual meme pode se tornar viral, mas a disseminação dos memes é influenciada por alguns fatores, como o impacto da referência na qual ele se baseia e a sua adaptabilidade, ou seja, capacidade de ser transformado pelas pessoas. Um meme bem-sucedido pode ter sua longevidade aumentada, mas a própria natureza deste fenômeno é a da efemeridade: aparecer, ser compartilhado e remixado repetidamente, e gradualmente desaparecer, dando espaço a novos memes.

2 Estrutura dos memes

Quanto à formação de um meme, Davison (2012: 123) propõe a separação em três componentes: a manifestação, o comportamento e o ideal. A manifestação é aquilo observável no próprio fenômeno, ou seja, o arranjo de elementos físicos que criam o meme. O comportamento é a atuação do indivíduo influenciando o fenômeno, ou seja, o comportamento cria a manifestação. O ideal de um meme é o conceito transmitido. Assim, o ideal direciona o comportamento, que resulta na manifestação. No meme a seguir (Figura 3), por exemplo, a manifestação é uma imagem composta por uma fotografia da atriz Adriana Esteves, caracterizada como o personagem Carminha da novela Avenida Brasil, acompanhada do texto “7X1 pra Alemanha?” no topo, e do texto “É culpa da Rita” no fundo. O comportamento de criação foi a busca da imagem pelo site *Google*, seguida do upload no site *Imgflip*, onde, utilizando uma ferramenta online de construção de memes, o texto foi inserido. O ideal é uma referência a dois fenômenos de massa acontecidos no Brasil recentemente: a derrota de 7 x 1 contra a Alemanha na Copa do Mundo 2014, um grande baque para a seleção brasileira de futebol; e o sucesso de audiência de Avenida Brasil, na qual a personagem Carminha culpava a personagem Rita por vários acontecimentos. A mistura das referências enfatiza tanto a repetição excessiva da frase na novela, quanto a busca por culpados do vexame no futebol.

Figura 3: Manifestação, comportamento e ideal em “É culpa da Rita” (Fonte: criado pelas autoras).



Memes são geralmente imagens estáticas ou vídeos. Uma marca visual dos memes é a integração de texto e imagem — não é frequente um meme que contenha apenas um ou o outro. Quanto à composição, existem inúmeros estilos, com destaque para dois deles: imagens com texto incrustado, e imagens sequenciais. Uma composição muito usada é a que apresenta uma parte do texto no topo do quadro, seguido de uma imagem, e de uma continuação do texto abaixo (Figura 4). Este arranjo favorece a construção do suspense, com a pausa depois da proposição inicial, e da reviravolta da continuação inesperada. Este estilo remete à tradição dos tabloides sensacionalistas: manchetes em negrito e caixa alta, com jogos de palavras e frases de impacto, acompanhadas de uma imagem expressiva.

Figura 4: Memes com imagens da presidente Dilma Rousseff, todos seguindo a estrutura texto-imagem-texto (Fonte: reprodução de internet/montagem autoras).



Imagens sequenciais apresentam uma mini narrativa em quadros, seguindo uma ordem de leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo. Estes memes geralmente têm um elemento em comum que os identificam como pertencendo a um grupo, e que se repete no começo, como nos memes “O que queremos?” (Figura 5), ou no final. Sua construção é geralmente baseada em *templates*, com a sequência de ilustrações pronta, e uma estrutura narrativa para ser completada com referências a situações particulares.

Figura 5: Memes da série “O que queremos?”, seguindo a estrutura de sequência em quadros (Fonte: reprodução de internet/montagem autoras).



Entre os vídeos, destaca-se o caso *Harlem Shake*, como um exemplo de remixagem e propagação. A versão original foi postada no *YouTube* em 2013 com 30 segundos de duração, mostra jovens dançando ao som da música “Harlem Shake”, composta por Harry Bauer

Rodrigues (Salazar, Edwards, Archilla, 2014: 90). O vídeo começa com uma pessoa dançando sozinha, até que, após um corte seco, várias pessoas aparecem dançando loucamente, algumas fantasiadas. O conceito foi reinterpretado, com diferentes grupos fazendo performances similares ao som da música (Figura 6), e novas versões foram publicadas à exaustão: uma busca no site *YouTube* pelo termo “Harlem Shake” em março de 2015 tem mais de oito milhões de resultados.

Figura 6: Harlem Shake. Versão original (topo) e uma releitura. Os quadros da esquerda mostram um momento da primeira etapa (uma pessoa dançando) e, os da direita, da segunda etapa (todos dançando) (Fonte: reprodução de internet/montagem autoras).



Outra possibilidade de classificação dos memes é quanto ao que é repetido nos remixes, ou seja, o elo de ligação entre as variações de um mesmo conceito. Davison chama de “macro de imagens” o conjunto de regras estilísticas que rege a construção de variações de um mesmo meme: “Alguns macros envolvem a adição do mesmo texto a várias imagens, e outros envolvem a adição de diferentes textos a uma imagem em comum” (Davison, 2012: 127). Há ainda a possibilidade da adição de uma mesma imagem em cenários diferentes, dispensando o uso de texto. A seguir, apresentamos alguns exemplos de cada tipo.

Repetição de texto, variação de imagem

A frase “*Haters gonna hate*”, indicando indiferença em relação a comentários maldosos, é usada junto a imagens de personagens com um andar pomposo ou em poses que demonstram autoestima. A frase “Sabe de nada inocente” é um bordão cunhado pelo cantor brasileiro Compadre Washington, usado junto a imagens de personagens expressando malícia. Já a frase “É uma cilada, Bino” é parte da série de televisão *Carga Pesada*, e é geralmente usada junto a personagens expressando apreensão frente a uma situação difícil (Figura 7).

Figura 7: Repetição de texto, variação de imagem. Haters gonna hate, Sabe de nada inocente, É uma cilada Bino (Fonte: reprodução de internet/montagem autoras).



Repetição de imagem, variação de texto

A série “Conselhos do He-Man” é baseada no desenho animado dos anos 1980, no qual o personagem dava conselhos aos espectadores em cada episódio. Nos memes, os conselhos, geralmente sarcásticos, são aplicados em uma mesma dupla de imagens. Já o meme “Joseph Ducreux” mostra o retratista francês no autorretrato *Portrait de l'artiste sous les traits d'un moqueur*, acompanhado de frases famosas, como ditados e letras de músicas, escritas com linguajar arcaico.

Figura 8: Repetição de imagem, variação de texto. Conselhos de He-Man e Joseph Ducreux (Fonte: reprodução de internet/montagem autoras).



Um novo tipo de voz coletiva, mais anônima do que individual, está começando a emergir. Essas vozes coletivas refletem uma cultura que tem como paradigma central uma estrutura de poder descentralizada que promove uma partilha mais aberta de ideias, de ferramentas e de propriedade intelectual (Armstrong, 2009:10).

Com a dificuldade (ou quase impossibilidade) na documentação de um autor primário, ficam extintas as questões relacionadas à propriedade intelectual no que se refere aos memes de Internet. Essa característica faz com que os “memes possam ser criados, replicados, transmitidos, transformados e repassados sem preocupações com gerenciamento de direitos, monetização, citação ou licença.” (Davison, 2012: 132). Sendo assim, a falta de autoria determinada nos memes promove uma retroalimentação do sistema valorizando a liberdade criativa efêmera em detrimento da preocupação com aspectos de segurança e atribuição.

4 Relevância de um acervo de memes

Para que a comunicação possa ocorrer, é necessário empregar códigos compartilhados. A cultura do memes, especialmente, é altamente referencial, exigindo que as pessoas estejam “por dentro da piada” para poder entendê-los. Salazar, Edwards e Archilla se referem a comunidades de sentidos, “em torno das quais se constroem referentes que operam como unidades culturais que permitem a articulação de um conjunto particular de atos comunicativos, e que, além disso, podem fornecer sentidos identitários” (Salazar; Edwards; Archilla, 2014: 80). O compartilhamento de elementos compreensíveis dentro de subculturas específicas pode funcionar, inclusive, como uma motivação para que usuários participem da circulação de meme, a fim de se afirmarem como membros de uma comunidade (Salazar, 2014: 117).

Na medida em que estão geralmente ligados a acontecimentos ou costumes da época que foram criados, memes, assim como os demais efêmeros, podem funcionar como uma janela para o contexto social da época. Segundo Michael Twyman (2008), cada peça efêmera conta uma história, e é o estudo destas peças em relação ao seu contexto que nos faz compreender o que ela nos desvela. Twyman destaca a importância dos efêmeros, no sentido que eles podem revelar aquilo que outros documentos não mostram: “(...) se quisermos pegar o espírito de um período ou discorrer sobre os detalhes de uma ocasião ou situação específica, efêmeros oferecem um tipo de evidência que geralmente não é encontrada em outras categorias de documentos. E, se procuramos caracterizar as atitudes de uma determinada época e a natureza de sua linguagem, seria muito imprudente excluir os efêmeros” (Twyman, 2008: 57).

Segundo Salazar, além de situações cômicas, os memes têm sido usados “como forma de expressão em torno de assuntos da maior relevância em campos como a política, a economia, a segurança nacional e os direitos humanos”, refletindo uma parte do *zeitgeist* (Salazar, 2014: 113).

A natureza referencial do meme o torna uma ferramenta especial para compreender contextos locais, já que muitas vezes se refere a eventos ou costumes específicos de um lugar e uma época. Farias (2014) defende que estudos resultantes em coleções de dados visuais tendem a ressaltar as peculiaridades dos aspectos visuais dos artefatos gráficos, levando em conta uma noção dos gostos e identidades locais.

Os poucos acervos de memes existentes, como *KnowYourMeme*, são baseados nos Estados Unidos, restringindo suas coleções a peças na língua inglesa. Isto acaba por restringir as referências a eventos e costumes dos locais que falam essa língua. No Brasil, as coleções de memes são pequenas e desestruturadas, limitando-se a posts erráticos em sites de conteúdo generalista. Há, portanto a necessidade da criação de um acervo estruturado que abrigue memes em língua portuguesa, a fim de que se possa registrar, para posterior estudo, peças que façam referência a acontecimentos, gostos e hábitos brasileiros.

5 Projeto de acervo

Um acervo de memes apresenta-se como solução para registro destas peças, permitindo que haja material para estudo posterior. A formação de um acervo envolve a coleta de um conjunto de itens e de informações a respeito, além de uma estrutura de manutenção.

Coleções digitais podem incluir itens derivados da digitalização de objetos analógicos ou, como no caso dos memes, objetos que já nasceram digitais. A captação de objetos digitais pode apresentar alguns desafios, como hardware e software obsoletos, e incompatibilidade de formatos. Estas questões devem também ser levadas em consideração no planejamento da manutenção do acervo, de forma a garantir acesso aos itens à medida que tecnologias avançam.

Imagens publicadas e disseminadas em redes sociais levantam ainda a questão da autoria e da origem. Marcadas pelo anonimato da autoria, elas têm a característica particular do remix, da transformação coletiva e pulverizada. Assim, em um acervo de memes, informações relativas a autoria e origem são geralmente descartadas, perdendo em importância para aspectos como data, contexto referenciado e macro de imagens (qual característica repetida conecta esta imagem a um meme específico).

Diante da multiplicidade de exemplares, a seleção de memes a serem incluídos em uma coleção requer parâmetros e uma estratégia de procura. Um dos possíveis critérios, a relevância do meme, implicaria a determinação de parâmetros subjetivos de julgamento, envolvendo variáveis de difícil avaliação. Uma solução pode ser o desenvolvimento de um acervo colaborativo, ou seja, com a curadoria das peças feita por usuários cadastrados, que adicionam itens diretamente. Coleções, mesmo as tradicionais de itens analógicos, são formadas porque aqueles itens, em algum momento, de alguma maneira, tocaram alguma pessoa. Da mesma forma, a inclusão de um meme no acervo seria feita porque aquela peça tem alguma relevância para o usuário que a adicionou.

A fim de assegurar o acesso e a manutenção do acervo, ele deve ter uma estrutura que garanta alguns pontos durante a submissão de itens, como informações sobre o meme e questões técnicas. A área de submissão deve conter campos para inserção das informações consideradas relevantes, determinando alguns campos obrigatórios para assegurar algum mínimo determinado. Em relação às questões técnicas, podem ser estabelecidos alguns formatos de arquivo aceitos, e dimensões mínimas e máximas em pixels e bytes.

6 Conclusão

Memes são uma ferramenta importante para conhecer mentalidades e comportamentos de determinados locais e épocas, e investigar formas de participação social em ambientes online. O estudo de efêmeros permite descobertas sobre o contexto no qual foram criados, seja no sentido social, econômico, tecnológico ou cultural. Twyman (2008) ressalta que é através dos efêmeros que se pode ver uma gama completa dos processos e materiais de impressão em uso no fim do século XVIII, e que, se pesquisas fossem restritas apenas a livros e jornais, teríamos uma visão muito limitada desta tecnologia. Da mesma forma, o estudo das imagens publicadas em redes sociais pode ampliar uma compreensão da sociedade, que seria limitada se fosse reduzida a apenas jornais, livros e televisão.

A internet apresenta uma forma especial de autoexpressão, mais participativa e remixável. Assim, as imagens das redes sociais carregam um interesse particular, representando características específicas do meio e de sua relação com a sociedade. Um acervo dedicado a estas peças deve ser pensado levando-se estas características em consideração, desenvolvendo-se novas estratégias de acervo que privilegiem novas tecnologias e novas formas de expressão.

Efêmeros, por sua pouca longevidade, apresentam um desafio na captação de peças que estiveram em circulação em épocas anteriores. A formação atual de um acervo de memes seria a observação do fenômeno enquanto ele acontece, contribuindo para o registro e catalogação que permitem o estudo futuro, quando os memes forem parte da memória digital.

Referências

- ARMSTRONG, H. 2009. *Graphic Design Theory*. New York: Princeton Architectural Press.
- DAVISON, P. 2012. The Language of Internet Memes. In: Mandiberg, M. (Ed.) *The Social Media Reader*. 120-134. New York: New York University Press.
- FARIAS, P. 2014. *On graphic memory as a strategy for design history. Tradition, transition, trajectories: major or minor influences?*. Proceedings of the 9th International Committee for Design History and Design Studies: 201-106. Aveiro: UA Editora.
- KNOW YOUR MEME. 2015. About. In: *Know your meme*. <<http://knowyourmeme.com/about>>, 07/03/2015.
- NISO FRAMEWORK WORKING GROUP. 2007. *A Framework of Guidance for Building Good Digital Collections*. NISO: how the information world connects, dezembro 2007. <<http://www.niso.org/publications/rp/framework3.pdf>>., 10/01/2015.
- RECUERO, R. D. C. 2007. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. *FAMECOS*, v. 32, Abril 2007: 23-32.
- SALAZAR, G. P. 2014. El Meme en Redes Sociales: Prácticas culturales de replicación en línea. In: Guevara, S. F. (Ed.). *Redes sociales digitales: nuevas prácticas para la construcción cultural*. 113-132. México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes.
- SALAZAR, G. P.; EDWARDS, A. A.; ARCHILLA, M. E. G. 2014. El meme en internet. Usos sociales, reinterpretación y significados, a partir de Harlem Shake. *Argumentos. Estudios críticos de la sociedade*, v. 75, maio-agosto 2014: 79-99.
- SHIFMAN, L. 2013. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker. *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 18: 362-377.
- TWYMAN, M. 2008. The Long-Term Significance of Printed Ephemera. *RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage*, v. 9, n. 1: 19-57.

Sobre os autores

Bárbara Emanuel, M. A., ESDI/UERJ, Brasil <bemanuel@esdi.uerj.br>

Camila Rodrigues, mestrandia, ESDI/UERJ, Brasil <carodrigues@esdi.uerj.br>

Edna Cunha Lima, Dr^a, PUC Rio, Brasil <ednacunhalima@gmail.com>